

Dr. Gary Yates, Livro dos 12, Sessão 26, Ageu

© 2024 Gary Yates e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Gary Yates em sua série de palestras sobre o Livro dos 12. Esta é a palestra 26 sobre o livro de Ageu.

Esta sessão se concentrará no ministério e na mensagem do profeta Ageu à medida que avançamos para os profetas pós-exílicos que são encontrados no livro dos 12.

Antes de fazermos isso, gostaria apenas de concluir a seção anterior sobre Habacuque, apenas falar brevemente sobre algumas das aplicações e princípios teológicos que acho que podemos tirar desse livro. É um livro que nos convida a exercer fé e confiança no Senhor. É também um livro que nos mostra que podemos levar as nossas perguntas, os nossos lamentos e as nossas reclamações a Deus, e Deus nos ajudará a crescer em sabedoria ao fazermos isso.

Então, deixe-me examinar rapidamente algumas dessas coisas. Alguns deles nos lembram coisas que já vimos nos profetas. A primeira é que Deus é soberano sobre todas as nações e governantes da terra, não importa quão poderosos eles pareçam ser.

Em última análise, Deus às vezes usa nações iníquas para cumprir seus propósitos, mesmo quando isso envolve violência e derramamento de sangue. Deus, por sua vez, também trará julgamento sobre todas as nações que violarem a aliança de Noé, derramando sangue e praticando violência. Deus pune os ímpios, mas muitas vezes demora para fazê-lo.

Essa é a parte que às vezes nos perturba. Os caminhos de Deus estão além da nossa capacidade de compreensão ou compreensão. Isaías disse que os meus caminhos não são os seus caminhos.

A fé, que às vezes é uma luta, envolve-nos esperar que Deus faça o que prometeu e, em última análise, traga a solução para as circunstâncias das nossas vidas, como ele prometeu fazer. As formas como Deus agiu em nome do seu povo no passado dão-nos confiança para confiar no que Deus prometeu fazer para o futuro. A verdadeira fé em Deus é acreditar em Deus mesmo em meio a um desastre pessoal ou nacional, e não apenas usar a fé como um amuleto de boa sorte e depois abandonar essa fé quando sentir que Deus o decepcionou.

Habacuque diz, mesmo que percamos tudo, todas as nossas colheitas sejam tiradas, percamos os nossos rebanhos, a invasão babilônica venha, vamos confiar em Deus dessa forma. E então uma ideia final e algo que surge disso: nunca precisamos ter

medo de ir a Deus com perguntas genuínas ou mesmo com nossas dúvidas. Lutar com essas dúvidas e perguntas é muitas vezes a forma como crescemos na fé.

Habacuque diz que, mesmo em meio a tudo isso, podemos adorar a glória e a grandeza de Deus ao expressarmos essas coisas. No nosso contexto moderno, muitas vezes vemos a adoração simplesmente como um momento alegre de celebração. Adorar é ser feliz e otimista.

Mas o problema é que esses tipos de emoções nem sempre refletem as experiências pelas quais passamos na vida. E assim, o Antigo Testamento reflete a ideia de que continuamos a adorar a Deus mesmo quando expressamos perguntas e dúvidas ou quando abrimos nosso coração a ele sobre alguma situação desastrosa que está acontecendo em nossa vida. O gênero principal do livro dos Salmos é o lamento.

E assim, a adoração não é apenas uma experiência alegre, positiva e feliz. Muitas vezes podemos ir a Deus quando estamos lutando com perguntas e dúvidas. Deus nem sempre responde diretamente às nossas perguntas da mesma forma que fez com Habacuque.

Ele certamente não faz isso, por exemplo, com Jó. Mas o que Deus faz é nos dar sabedoria e uma compreensão mais profunda de si mesmo. E nunca precisamos ter medo de ir a Deus com essas coisas.

Tiago diz: se algum de vocês tem falta de sabedoria, venha a Deus. Ele nos dará isso. Novamente, ele nem sempre nos dará uma resposta direta, mas nos dará compreensão e sabedoria.

Como parte final disso, acho que precisamos ter o cuidado de compreender também que lamentar e fazer perguntas muitas vezes faz parte da adoração genuína. Faz parte do crescimento na fé. Mas tenha cuidado ao fazer isso de idealizar a dúvida ou acreditar na ideia de nossa cultura de que o cinismo, o ceticismo ou as constantes perguntas e dúvidas sobre Deus e as promessas de sua palavra, tenha cuidado ao acreditar na ideia de que essas coisas são mais honesto intelectualmente do que confiança, fé e segurança genuínas em Deus.

Os justos vivem pela sua fé, não pelas suas dúvidas. A dúvida muitas vezes pode ser um instrumento que Deus usa em nossas vidas, mas Deus não quer que vivamos numa condição permanente de dúvida. Deus não quer que abordemos a nossa fé com uma disposição para o cinismo e o ceticismo.

Acho que esse é um dos problemas da nossa cultura. Muitas vezes, as dúvidas que as pessoas trazem para a mesa são tão superficiais quanto as respostas prontas do fundamentalismo. Acho que precisamos ter cuidado com esses dois extremos.

Chesterton disse isso, e foi muito urgente porque ele disse isso antes da época de nossa cultura, mas acho que isso nos descreve perfeitamente. O que sofremos hoje é a humildade no lugar errado. A modéstia deixou o órgão da ambição e se estabeleceu no órgão da convicção, onde nunca deveria estar. Um homem deveria duvidar de si mesmo, mas não ter dúvidas sobre a verdade, e isso foi exatamente revertido.

Ele disse que estamos no caminho de fornecer uma raça de homens mentalmente modestos demais para acreditar na tabuada. Muitas vezes, vejo esse tipo de dúvida superficial, cinismo e ceticismo, seja na literatura cristã popular, em blogs que existem hoje, ou mesmo às vezes em sermões na igreja onde sou mais honesto intelectualmente porque convivo com essas pessoas. Dúvidas constantes e que o ceticismo vazou na minha abordagem da palavra de Deus. No livro de Habacuque, os justos viverão pela sua fidelidade.

Há um movimento claro neste livro onde Habacuque passa de suas perguntas e dúvidas para uma confiança inabalável no poder de Deus e na fidelidade de Deus para cumprir suas promessas. Viver em constante ceticismo, viver com uma predisposição para o cinismo, não o levará a um lugar onde você diga, mesmo que Deus tire tudo o que tenho, confiarei nele. E então, vamos tirar essa ideia do livro de Habacuque.

A adoração muitas vezes envolve fazer perguntas a Deus e lidar com nossas dúvidas e lutar com essas coisas. Mas o objetivo final é a fé e a confiança nas promessas de Deus porque sabemos que Deus é absolutamente fiel às suas promessas. Agora, penso que isso não apenas fornece uma conclusão para Habacuque, mas também fornece uma introdução à mensagem dos profetas pós-exílicos que são encontrados no livro dos 12.

Começaremos nesta sessão examinando a mensagem de Ageu e depois nas sessões seguintes, as mensagens de Zacarias. Ageu e Zacarias são importantes para o período pós-exílico porque são os profetas que no ano 520 AC são chamados por Deus para encorajar o povo a voltar à tarefa de reconstruir o templo e terminar e completar essa tarefa. O templo é essencial para que as pessoas possam experimentar plenamente a presença e a bênção de Deus ao voltarem para a terra.

Adoro o fato de que o Antigo Testamento conclui e encerra, basicamente, o levantamento histórico do Antigo Testamento fecha com o período pós-exílico porque nos lembra da fidelidade da aliança de Deus e do fato de que Deus cumpre suas promessas e que Deus é permanentemente comprometido com o povo de Israel, apesar do terrível julgamento do exílio babilônico. Penso que, em muitos aspectos, o exílio babilônico é a maior e última crise teológica do Antigo Testamento. Parece ao povo de Israel que Deus nos abandonou.

Os deuses da Babilônia são maiores que os nossos deuses. O que isto significa? Pode-se confiar em Deus? Este é o fim da história? E a aliança que Deus tem com seu povo? Ele será fiel a essas coisas? Existe um futuro para Israel ou isto é simplesmente o fim da história? O período pós-exílio, à medida que Deus conduz o seu povo de volta, à medida que Deus os traz de volta à terra, é um encorajamento para aquelas pessoas desanimadas que, de muitas maneiras, abandonaram a sua confiança e acreditaram que Deus as tinha abandonado. Foi um lembrete para eles de que Deus está permanentemente comprometido com seu povo.

É um lembrete para nós da graça de Deus de que, depois de ter ocorrido este terrível julgamento, Deus ainda trará a restauração do seu povo. O final da história do Antigo Testamento realmente termina da maneira que Moisés havia dito que aconteceria bem no início da história em Deuteronômio capítulo 30, versículos 1 a 10. Quando Deus trouxe o povo para a terra, e então eles finalmente experimentaram as maldições da aliança, e quando Deus os levou para o exílio como punição por isso, quando eles confiaram em Deus, e quando se voltaram para Deus e o buscaram de todo o coração, Deus os restauraria e os traria de volta à terra. .

É isso que vemos Deus fazendo. O profeta Jeremias havia dito que depois de 70 anos o exílio babilônico estaria completo. Deus traria seu povo de volta e Deus os restauraria.

Deus cumpre as promessas da sua aliança, Deus é fiel e está permanentemente comprometido com a relação de aliança que iniciou com o povo de Israel. Na operação da salvação da restauração e do retorno, Deus usará as nações ao redor de Israel para realizar a sua obra de restauração, da mesma forma que usou as nações da Babilônia e da Assíria para realizar o seu julgamento. Então, a ideia no período pós-exílico de que Deus é quem está no controle das nações, essa ideia se mantém.

É assim que Deus finalmente restaurará seu povo. Deus usará no período pós-exílico o rei persa Ciro, o Grande, para ser seu instrumento que traria a restauração. Isaías 44 fala sobre Ciro sendo o pastor de Deus.

Isaías capítulo 45 fala sobre ele ser o ungido de Deus, seu Messias. O relacionamento entre Ciro e o Senhor não é um relacionamento pessoal onde Ciro é um adorador de Deus ou alguém que é devotado a Yahweh, mas é o mesmo relacionamento que Deus teve com o rei da Assíria e o rei da Babilônia. Deus usa esse rei para cumprir seus propósitos.

Ciro e os persas acabarão por conquistar os babilônios. Os persas vão substituir os babilônios da mesma forma que os babilônios substituíram os assírios. Quando Ciro tomar posse da Babilônia, ele emitirá um decreto.

Este decreto permite que os povos estrangeiros e conquistados que fazem parte do império persa vejam um elemento maior de tolerância em tudo isso. Ciro emite um decreto permitindo que os judeus e outras pessoas retornassem à sua terra natal, reconstruíssem seus templos e adorassem ao Senhor. Isso se torna de vital importância para a história do Antigo Testamento.

O profeta Isaías profetizou isso. O decreto de Ciro está listado em Esdras, capítulo 1, e em 2 Crônicas, capítulo 36. Ele fornece a conclusão do livro de Crônicas, que é a conclusão do cânon do Antigo Testamento como um todo nas escrituras hebraicas.

Deus usa Ciro e os persas para se tornarem seu instrumento de salvação. Ciro permite que o povo judeu retorne à sua terra natal, e esse retorno ocorrerá em três etapas. Ciro emitiu o decreto relacionado aos judeus em 538 e 537.

O primeiro retorno ocorre imediatamente após isso. Os dois líderes principais e significativos que fazem parte desse primeiro retorno são Zorobabel, o governador da Babilônia nomeado pelos persas, e Josué, que servirá como sumo sacerdote da comunidade pós-exílica. A principal realização desse primeiro retorno será a reconstrução do templo.

O segundo retorno ocorrerá quase um século depois, em 458 AC. O líder desse retorno será Ezra. Esdras, como escriba e professor da lei, irá se concentrar principalmente na reforma religiosa e espiritual do povo e em chamá-lo de volta à lei de Deus.

A terceira parcela e a terceira etapa do retorno ocorrerão em 445 sob Neemias, que se tornará governador de Jerusalém e governador de Judá e liderará a reconstrução dos muros de Jerusalém para que ela possa se tornar uma cidade viável. O ministério de Ageu e Zacarias está relacionado com este primeiro retorno. No ano 520 AC, Deus chama Ageu e logo depois chama Zedequias.

O seu trabalho é encorajar o povo, exortá-lo a voltar ao trabalho de reconstrução do templo do Senhor que inicialmente começou em 536 AC, mas que abandonou durante os últimos 15 ou 16 anos. Quando voltaram para a terra, inicialmente lançaram as bases. Eles queriam começar imediatamente a reconstruir o templo, mas a falta de recursos, a falta de finanças, as pressões para construir as suas próprias casas e apenas estabelecer uma comunidade viável e, especificamente, a oposição dos inimigos dentro do país que se opunham ao povo de Judá, reconstruindo o templo e tornando-se um povo viável mais uma vez, o que os levou a abandonar esta obra.

Então, eles voltaram para a terra, eles começaram o trabalho com energia, com entusiasmo, mas depois disso caiu no esquecimento e eles começaram a focar mais na própria casa, nas próprias prioridades, nos próprios valores. Assim, os profetas Ageu

e Zacarias têm uma missão específica de Deus. Eles são chamados por Deus como uma equipa para ministrar ao povo e encorajá-lo, para repreendê-lo pelas suas prioridades erradas e pelos seus valores errados, e para chamar o povo a reconstruir o templo.

O livro de Esdras fala sobre o ministério de Ageu e Zacarias e assim o resume, no capítulo 5, versículos 1 e 2. Ora, os profetas Ageu e Zacarias, filho de Ido, profetizaram aos judeus que estavam em Judá e em Jerusalém. em nome do Senhor Deus de Israel, que está sobre eles. E então, depois de profetizarem, depois de chamarem o povo para reconstruir, então Zorobabel, filho de Sealtiel, e Jesua, filho de Jozadaque, se levantaram e começaram a reconstruir a casa de Deus que está em Jerusalém. E os profetas de Deus estavam com eles, apoiando-os.

Então, eles os exortam a voltar a reconstruí-lo. E então, enquanto fazem isso, eles os encorajam durante um período de cinco anos, e o templo é finalmente concluído em 515 AC. Eles os encorajam durante esse período em que o Senhor está com eles, o Senhor os abençoará e, por fim, restaurará sua comunidade.

Esdras capítulo 6, versículo 14 também diz isso, os anciãos dos judeus construíram e prosperaram através da profecia do profeta Ageu e de Zacarias, filho de Edu. Eles terminaram a sua construção pelo decreto do Deus de Israel e pelo decreto de Ciro, Dario e Artaxerxes, rei da Pérsia. E esta casa foi terminada no terceiro dia do mês de Adar, no sexto ano do reinado do rei Dario.

E assim, uma das coisas que aprecio sobre o ministério deles enquanto lemos e a maneira como eles ministraram e encorajaram as pessoas é que eles não apenas os chamaram para construir o templo, mas eles estiveram lá com eles durante todo o processo. . E no livro de Ageu, o que temos é uma série de cinco mensagens. Agosto de 520, ele incentiva o povo a construir.

E então, em três semanas, o que é incrível considerando os recursos que tiveram que ser reunidos, a burocracia de tudo isso, em cerca de três semanas, o povo obedeceu, respondeu à mensagem do profeta e começou a reconstruir o templo. Agora, parte do que temos que perguntar aqui, e acho que isso é importante para entendermos a aplicação deste livro para nós na perspectiva do Novo Testamento, por que o templo era tão importante? Este não é apenas um livro que arrastamos quando queremos encorajar as pessoas da nossa igreja a construir um local de culto de 18 milhões de dólares ou algo assim. Isto não é simplesmente construir uma estrutura para adoração.

O templo é mais do que apenas um local de reunião. O templo era mais do que apenas um local de adoração, por mais importante que fosse. No Antigo Testamento, o templo é o lugar onde Deus escolheu para habitar entre o seu povo.

De uma forma especial, a glória e a presença de Deus preenchem toda a criação. Mas de uma forma especial e específica, a presença de Deus foi mediada ao povo de Israel no templo. A presença de Deus estava ali para que eles pudessem adorá-lo, desfrutá-lo, experimentar as bênçãos de sua presença e oferecer e apresentar suas orações a ele.

O Antigo Testamento apresenta uma imagem de Deus que é transcendente. Isaías 66, os céus e a terra não podem conter Deus. Ele é muito maior que isso.

Mas há também um Deus que é iminente e está próximo e presente com o seu povo. E no Antigo Testamento, a presença real e literal de Deus habita primeiro no tabernáculo e depois no templo. No lugar santíssimo, onde apenas o sumo sacerdote israelita tinha permissão de ir uma vez por ano, a glória de Deus estava lá como um lembrete da presença de Deus.

E assim, a maior bênção da aliança que o Senhor deu ao povo de Israel não foi a terra prometida. Não foram as bênçãos agrícolas da terra prometida. Não foram seus reis.

Não foram as vitórias militares que conquistaram sobre os seus inimigos. A maior bênção no relacionamento de aliança com Deus e a maior coisa que desfrutamos em nosso relacionamento com Deus hoje é a presença do próprio Deus. No Salmo 42, creio que talvez num momento em que David foi afastado da presença de Deus e não pode estar no templo, diz ele, enquanto o cervo suspira pela água, a minha alma anseia e tem sede pela presença. de Deus.

O Salmo 84 fala sobre o desejo dos peregrinos enquanto marcham até Jerusalém para as três festas e festivais todos os anos, onde o povo de Deus como um todo tem a oportunidade de estar na presença de Deus. O adorador diz aí; Gostaria de poder ser como um dos passarinhos que fazem ninho sob o beiral do templo, para poder estar constantemente na presença de Deus. Não há bênção maior como povo de Deus que possamos desfrutar do que essa.

E ele diz, melhor é um dia em seus tribunais, melhor é um breve momento na presença de Deus do que milhares em outros lugares. O desejo dos adoradores dos Salmos, creio que está expresso mais de uma vez nos Salmos, é que eles desejem ver o Rei em sua beleza e desfrutar e experimentar a beleza de Deus, a presença de Deus, as respostas à sua oração. Não há nada maior do que o que Deus deu a Israel.

E assim, o que está acontecendo na comunidade pós-exílica, eles voltaram para a terra prometida, mas não estão experimentando plenamente tudo o que Deus planejou e Deus planejou para um relacionamento com eles, porque a presença de Deus que Israel desfrutou e vivido no templo não poderia ser desfrutado enquanto o edifício estivesse em ruínas. E assim, Ageu irá confrontar o povo sobre as suas prioridades equivocadas. O templo, o edifício e a estrutura não são o principal.

O relacionamento deles com Deus é o que realmente falta. A tragédia disto e a pecaminosidade do que fizeram é o facto de reflectirem prioridades que parecem dizer que há coisas que são mais importantes para nós do que a presença de Deus. No livro de 1 e 2 Crônicas, que foi escrito durante o período pós-exílico para nos dar a história de Israel a partir da perspectiva da comunidade pós-exílica, para falar sobre a necessidade de renovação e restauração e o povo confessando seu pecado e voltando para Deus e para a esperança que Deus tinha para eles no futuro.

Olhar para a história de Israel através dessas lentes concentra-se especificamente no trabalho que Davi e Salomão realizaram na reconstrução do templo. E em uma passagem de 2 Crônicas diz, meus olhos e meu coração estarão sempre voltados para este lugar. E assim, até que o povo reconstruísse o templo e até que este se tornasse parte de sua comunidade e de sua adoração, mais uma vez, eles não estavam desfrutando plenamente de todas as bênçãos da aliança que Deus havia feito com seu povo.

Na verdade, faltavam as partes mais importantes. É por isso que o foco no templo é tão importante aqui. Portanto, esta não é apenas uma mensagem que usamos para arrecadar fundos quando construímos uma igreja.

Isto é um lembrete da grandeza da presença de Deus entre o seu povo e de como isso deveria acontecer na comunidade pós-exílica, da sua prioridade e do seu valor. E também deve ser nossa maior prioridade e valor. Agora veremos as cinco mensagens encontradas no livro de Ageu, mas há algumas características unificadoras deste livro nas quais quero que pensemos primeiro.

Primeiramente, o Senhor se identifica no capítulo 1, versículo 2. A primeira mensagem que será entregue em setembro de 520 AC, pois o povo ainda abandonou o trabalho de reconstrução do templo. Isso está adormecido há cerca de 15 anos. O Senhor diz, assim o Senhor dos exércitos, o Senhor dos exércitos, Yahweh Sabaoth.

E esse nome, esse título e essa designação para Deus aparecerão ao longo do livro. E acho que é significativo para a mensagem encontrada aqui. É um lembrete ao povo, mesmo em meio a esse período pós-exílio, de que Deus ainda é rei.

Deus ainda está em seu trono. Deus ainda é o grande. Deus ainda está no comando de seu exército celestial.

E mesmo que o povo da província de Judá ainda esteja sob o controle e a autoridade persa, Deus é rei, mesmo que Israel neste momento não tenha o seu próprio rei. Em muitos aspectos, quando Israel regressou à terra durante o período pós-exílio, foi um período decepcionante. Veremos isso olhando para Ageu, Zacarias, Joel e Malaquias.

O povo voltou para a terra. De muitas maneiras, eles não haviam voltado totalmente para Deus. Esta não foi a restauração completa e final que Deus havia prometido para o povo.

Na verdade, a mensagem que emergirá desses profetas, e acho que é uma parte muito importante desta mensagem, é que haverá um retorno além do retorno que eles experimentaram em 538. No meio de tudo isso, que, no entanto, Deus ainda está em seu trono. Ele ainda é o Senhor dos Exércitos.

Haverá também uma expressão que será usada quatro vezes diferentes no início do livro para fazê-los pensar sobre por que não construíram o templo. E a expressão que existe, pense cuidadosamente ou considere seus caminhos. E isso vai aparecer no capítulo 1, versículos 5 e 7. Pense cuidadosamente e considere seus caminhos.

Veja o desastre e a falta de bênçãos que ocorreram em sua vida porque você não cumpriu sua responsabilidade de construir o templo e ele ficou adormecido por 15 anos. Considere seus caminhos. E então no capítulo 2 versículos 15 e 18, essa mesma expressão é usada como encorajamento para essas pessoas.

Eles começaram a reconstruir o templo. Eles estão no meio desse processo. Considere seus caminhos.

E o que Deus diz, quero que você perceba deste ponto em diante, vou abençoá-lo. Eu vou fazer você prosperar. Será um contraste completo com o que você experimentou no passado.

Outra expressão, e acho importante, é o capítulo 1, versículo 13, e o capítulo 2, versículo 4. Quando o povo começa a reconstruir o templo, o Senhor lhes diz: Estou com vocês. E lembre-se, a bênção final da aliança foi a presença de Deus. O que tornaria esta comunidade forte e viável mais uma vez era o fato de que Deus estava com eles.

E então finalmente, outra expressão que é usada duas vezes no livro, no capítulo 2 versículo 6, capítulo 2 versículo 21, o Senhor diz, mais uma vez abalarei os céus e a terra. E o Senhor fará coisas poderosas e poderosas que acabarão por trazer a restauração completa do seu povo. Eles não estão experimentando isso no presente.

Não há um rei davídico no trono, mas o Senhor acabará por abalar os céus e a terra, e restaurará completa e plenamente o povo. Então essas ideias unificam essas cinco mensagens. Deus é o Senhor dos exércitos.

A ideia é que Israel precisa de reflectir cuidadosamente sobre os seus caminhos. A promessa de que Deus está com eles e a promessa de que Deus vai abalar mais uma

vez os céus e a terra. Então agora, à luz disso, vamos dar uma olhada nas cinco mensagens.

A primeira mensagem no capítulo 1, versículos 1 a 12, é um chamado para que o povo perceba que precisa voltar a reconstruir a casa de Deus. Novamente, o trabalho parou e não foi retomado há 15 anos. E então, o profeta fez-lhes uma pergunta incisiva.

O que temos aqui, o gênero profético que está sendo usado, é que este é um chamado profético ao arrependimento com motivações principalmente negativas do que aconteceu à luz do fato de que eles não fizeram o que Deus lhes pediu. Então, em agosto de 520, diz o profeta, é hora de vocês mesmos habitarem em suas casas de painéis enquanto a casa do Senhor está em ruínas? Agora, portanto, assim diz o Senhor dos Exércitos: considere os seus caminhos. Pense no que aconteceu aqui.

Você tem muito. Você colheu pouco. Você come, mas nunca tem o suficiente.

Você bebe, mas nunca se satisfaz. Você se veste, mas ninguém está aquecido. E quem ganha salário o faz para colocá-lo num saco furado.

O Senhor reteve-lhes uma bênção financeira. As maldições da aliança, em vez das bênçãos da aliança, entraram em vigor. E lembre-se, Levítico 26 e Deuteronômio 28 disseram que se você não obedecer a Deus, Deus tirará as bênçãos da terra.

Deus tirará seus produtos. Deus tirará sua bênção. Portanto, pense cuidadosamente em seus caminhos.

Existem algumas prioridades equivocadas aqui porque vocês moram em suas casas de painéis, e a casa de Deus permanece inacabada e desfeita. Quero levantar aqui uma questão interpretativa. Qual é o significado desta expressão, casas apaineladas? Da forma como isso está traduzido na ESV, acho que esta é provavelmente a tradução correta.

A palavra para painel aqui é a palavra hebraica sephonim. E está falando de uma casa que tem painéis. E o problema, porém, é que este é normalmente um termo usado para falar sobre um palácio real ou acomodações bastante luxuosas ou mesmo o templo em 1 Reis, capítulo seis.

Então, as próprias pessoas estão realmente vivendo nessas opulentas casas de painéis? Isso parece ser um problema porque a comunidade pós-exílica, em sua maior parte, era um povo bastante empobrecido. Eles tinham recursos muito limitados. Então, eles realmente construíram casas com painéis? Como, por exemplo, aquele que Jeoiaquim remodela e reconstrói para si mesmo em Jeremias 22.

Outra possível tradução desta palavra sephonim é que ela poderia simplesmente estar se referindo a casas que possuem teto. Então, em outras palavras, você tem uma casa concluída. Você tem uma casa onde pode morar e está protegido contra as intempéries.

A casa de Deus ainda está em ruínas. Parece que, com base no uso em outros lugares, painel é provavelmente a interpretação correta aqui ou a leitura e tradução corretas deste termo. O que aqui se pode ver, mais do que as casas e os alojamentos de todo o povo, pode ser uma palavra dirigida directamente ao governador e aos dirigentes.

Você tem o tipo de casas luxuosas e opulentas que condizem com sua posição. Mas a questão é: por que você dedicou tanta atenção a isso, em vez da atenção que deveria dar à casa de Deus? E assim, como resultado disso, as maldições da aliança entraram em vigor mais uma vez, porque não honraram o Senhor. Eles não fizeram da conclusão da casa de Deus uma prioridade.

De certa forma, por causa disso, eles estão vivendo em desobediência. Deus retribui sua falta de obediência. Novamente, os profetas frequentemente destacam a ideia de que a punição se ajusta ao crime.

A resposta de Deus é a resposta recíproca adequada ao povo e ao que ele fez. E então o que diz nos capítulos quatro e nove é que a casa de Deus está em ruínas, Karev. Então, portanto, no versículo 11, porque a casa de Deus está em Karev, em ruínas, eu convoquei que uma seca, um Karev, fosse trazida contra a terra de Judá.

E isso foi trazido às terras e às colinas, aos grãos, ao vinho novo, ao azeite, quando a terra produz, aos homens e aos animais e a todos os seus trabalhos. E assim, realmente, avançamos para a comunidade pós-exílica. Mas algumas das mesmas questões de que falámos na crise assíria e na crise babilónica, há constantemente um foco no livro dos 12 na privação de vinha, vinho e cereais, e essas mesmas questões estão lá.

Eles estão de volta à terra, mas essa não é a solução final. Eles não serão totalmente restaurados. Eles não experimentarão as bênçãos da aliança até que obedeçam a Deus.

E não haverá um retorno completo ou uma experiência completa de restauração até que retornem totalmente ao Senhor. E sabemos que, em última análise, ainda estamos à espera da consumação escatológica disto. Então essa é a mensagem de abertura de Ageu, capítulos um, versículos um a 12.

É hora de reconstruir a casa de Deus. Agora, qual é a resposta das pessoas? Temos uma segunda mensagem que reflete isso nos versículos 12 a 15. E aqui está o que

diz: "... então Zorobabel, filho de Sheatiel, e Josué, filho de Jozadaque, o sumo sacerdote, com todo o restante de o povo, eles shema, obedeceram à voz do Senhor seu Deus e começaram o processo de reconstrução." E assim, dentro de três semanas, eles reúnem os recursos, formulam um plano e começam a reconstruir a casa de Deus.

Então, qual é o elemento surpresa aqui? Bem, se você tem prestado atenção ao Livro dos 12, o elemento surpresa aqui é que não temos muitos exemplos de obediência, arrependimento e resposta. A ideia do chamado ao arrependimento e ao retorno ao Senhor é um dos temas unificadores dos 12, mas do livro de Oséias em diante, temos exemplos muito limitados disso. Veremos um exemplo de arrependimento e retorno ao Senhor em Joel capítulo dois.

Esse é um exemplo. Vemos um exemplo de arrependimento e retorno e um exemplo surpreendente nos ninivitas no livro de Jonas. Mas agora temos outro grande exemplo disto, a pregação de Ageu e Zacarias; o povo responde a isso e, como resultado disso, Deus promete abençoar o povo.

E o Senhor diz: estarei com você, e irei ajudá-lo, e estarei com você durante todo esse processo. Portanto, há uma segunda mensagem: quando as pessoas fazem a promessa de obedecer a Deus, elas prometem obedecer a Deus, e Deus retribui prometendo estar com elas. Na primeira parte do capítulo um, eles permitiram que a casa de Deus ficasse em ruínas.

Deus abriu um tribunal contra eles. Agora, Deus, eles prometem obedecer, eu estarei com você. A última coisa que quero salientar nesta segunda mensagem é que penso que vemos um belo exemplo nas Escrituras de como o arrependimento humano e as iniciativas de Deus não se sobrepõem, mas complementam-se e funcionam juntas.

E assim, enquanto tentamos compreender como a soberania divina, a resposta humana e a liberdade humana e como essas coisas funcionam juntas, penso que a ideia bíblica é que há uma harmonia entre estas duas coisas. Diz no versículo 12 que o povo obedeceu à voz do Senhor, mas também vai dizer no versículo 14 que o Senhor despertou o espírito de Zorobabel e o espírito dos líderes e do povo para obedecer a Deus. E então, existe essa relação recíproca.

Deus inicia e o povo responde. Quando as pessoas respondem da maneira certa, Deus as abençoa. Se o povo não responder, Deus demora, e Deus trabalha de outra maneira para cumprir suas promessas.

Mas penso que existe este ato de equilíbrio que às vezes deixamos de fora dos nossos sistemas teológicos ou que ignoramos nos nossos sistemas teológicos entre a iniciativa divina e a resposta humana. Na terceira resposta ou na terceira mensagem que vemos do profeta Ageu, há uma promessa relativa à glória do templo, o segundo

templo que está sendo reconstruído. Uma das coisas que aconteceram enquanto o templo estava sendo reconstruído, quando lançaram os alicerces em 536, algumas das pessoas mais velhas que realmente estavam por perto e tinham idade suficiente para se lembrar da opulência e da grandeza e da beleza e do esplendor do templo de Salomão templo, eles começaram a chorar.

Então, houve alegria porque o alicerce estava sendo lançado. Houve choro porque o templo que estava sendo reconstruído não era tão impressionante. Não possuía o esplendor, a riqueza e a opulência do templo de Salomão.

E então, essa ideia surge novamente quando eles retomam o trabalho. O profeta vai dizer: sejam fortes, todos vocês, declara a terra. Trabalhe, pois estou com você de acordo com a aliança que fiz com você quando você saiu do Egito.

E lá no versículo 3, quem restou entre vocês que viu esta casa em sua antiga glória? Ok, sim, nós vimos. Algumas pessoas mais velhas se lembram disso. E comparativamente, esta casa parece ser uma casa significativamente menor.

E assim, para encorajar o povo, a promessa do Senhor que lhes é dada no capítulo 2, ele diz, versículo 8, a prata é minha, e o ouro é meu, declara o Senhor. E a última glória desta casa será maior do que a glória anterior, diz o Senhor dos Exércitos. E neste lugar darei a paz, diz o Senhor dos Exércitos.

Então, a questão surge aqui, e acho que é uma questão legítima. Como essa promessa foi cumprida? Se estivermos falando sobre o edifício real e o que foi construído no segundo templo, a glória desse edifício foi significativamente menor do que a do templo de Salomão, que existia ali antes. Estamos falando aqui, e o profeta está prometendo algo sobre o esplendor do templo que aconteceu como resultado da extensa renovação, reconstrução e acréscimos ao templo que foram feitos por Herodes durante a era do Novo Testamento? Não acho que esse seja o foco.

O esplendor do edifício era definitivamente incrível durante a época de Herodes, mas a pureza do edifício e o que isso dizia sobre a restauração de Deus e o relacionamento com seu povo realmente não tem nada a ver com a restauração de Herodes. Algumas pessoas argumentaram que o que temos em vista aqui é que a glória deste templo será maior porque o Messias, Jesus, se apresentará no segundo templo antes da época em que foi destruído em 70 DC. E isso também pode fazer parte desta promessa.

Outras pessoas olharam para isso e disseram que este é simplesmente um exemplo de profecia fracassada. Isso, você sabe, ei, Ageu está tentando encorajar o povo. Ele quer que eles se dediquem e se entreguem a este projeto.

Ele simplesmente se deixou levar. E esta afirmação deve ser vista de uma forma idealista. Mas penso que a melhor compreensão disto, à luz de outras escrituras e à luz de alguns dos outros textos proféticos que temos no Antigo Testamento, é que isto se refere à glória do reino escatológico que será reconstruído e restaurado durante o futuro reino escatológico.

Todos sabemos que o segundo templo foi destruído em 70 DC. Então, como poderia esse edifício e como poderia a glória do segundo templo estar ligada à glória do templo escatológico? Pois bem, vejamos o que o profeta diz no capítulo 2, versículo 3. Quem restou entre vocês que viu esta casa em sua antiga glória? Há aqui uma conexão no oráculo de Ageu entre a primeira casa de Salomão e o segundo templo que foi reconstruído apesar da destruição do primeiro. E então, acho que poderíamos ter aqui, a glória desta casa superará a da anterior.

Poderíamos ter uma conexão com o futuro templo escatológico, embora o segundo templo também tenha sido destruído em 70 DC. E assim, há aqui uma promessa de uma glória maior que à luz de outros textos proféticos, e estou pensando especificamente em Ezequiel capítulos 40 a 48, que haverá um templo escatológico onde a glória do Senhor e a glória de o templo será desfrutado e vivenciado de uma forma ainda maior. Acredito novamente à luz de passagens como Ezequiel 40 a 48 e Isaías 56 que falam sobre o templo como uma casa de oração e uma parte do que Deus fará na futura restauração de Israel.

Há uma promessa escatológica nos profetas de um futuro templo e de que este templo estará presente no reino escatológico. Richard Hess, num artigo que escreveu, *The Future Written in the Past*, dá-nos algumas razões pelas quais deveríamos ver isto como se falasse de um templo literal e de uma estrutura literal. Quando os profetas de todo o antigo Oriente Próximo falavam sobre eventos, a expectativa normal, fosse em Israel ou na Assíria ou onde quer que fosse, era que esses eventos seriam literalmente cumpridos.

Quando um profeta assírio falou sobre a saída do rei e a vitória sobre seus inimigos, eles esperavam que isso fosse real. E assim, esta é apenas uma maneira natural de ler as antigas profecias do Oriente Próximo. Quando lemos as medidas específicas e os detalhes encontrados na descrição do novo templo em Ezequiel 40 a 43, esses detalhes nos dão a ideia de que estamos falando de uma estrutura real.

As expectativas de vários povos e grupos judeus, quer fossem Qumran, ou os samaritanos ou os principais judeus, acreditavam que havia um templo escatológico e que isso fazia parte do plano de Deus para o futuro de Israel. O próprio Jesus vai falar sobre a restauração de Israel. Ele vai falar sobre a restauração de Jerusalém.

Jerusalém será pisoteada até que o tempo dos gentios se complete. E então, finalmente, Jerusalém será restaurada. Quando ele fala sobre o templo e purifica o

templo em Marcos capítulo 11, ele cita Isaías 56, esta casa foi concebida por Deus para ser uma casa de oração.

Ele vê a promessa de Isaías como parte do futuro escatológico de Israel. Então, eu sei que há muita discordância e discussão sobre isso, e alguns veriam que não há um cumprimento literal disso. Mas acho que a leitura mais natural dos profetas, à medida que a conectamos com alguns outros textos proféticos, faz parte da visão profética do futuro.

Haverá um templo escatológico. E não vejo o suficiente no Novo Testamento para deixar isso de lado ou pensar que haverá algo menos que um cumprimento literal. Por outro lado, e quero fazer as pazes talvez com as pessoas que discordam disso, entendo que em termos das promessas escatológicas que os profetas estão fazendo, a ênfase principal não está no templo.

Acho que às vezes a escatologia dispensacionalista e a maneira como ela é absorvida em todos esses detalhes, às vezes coloca o foco nisso. A ênfase principal não está na estrutura. A ênfase principal está no desfrute da presença de Deus pelas pessoas.

No Novo Testamento, também haverá uma ênfase de que o que foi antecipado no templo, à medida que o povo desfrutava da presença de Deus no Antigo Testamento, será realizado e cumprido em Cristo de uma forma muito maior. Há uma teologia no Novo Testamento de que Jesus é, em última análise, o substituto do templo. O Verbo se fez carne e habitou entre nós, e vimos a sua glória.

A glória não reside no Santo dos Santos. A glória reside na pessoa de Jesus. Destrua este templo e em três dias eu o reconstruirei.

Jesus está falando sobre si mesmo. Ele é o substituto do templo. O povo de Deus se tornou o templo.

Então, de certa forma, o Novo Testamento fala sobre a substituição do templo e algo que é muito maior do que apenas uma estrutura. Mas acredito que podemos ver um templo literal como parte do futuro escatológico, juntamente com a compreensão de que as promessas dos profetas e a glória desta casa superarão as da anterior. Não se trata apenas da estrutura.

Em última análise, trata-se da experiência profunda da presença de Deus que agora é experimentada em Cristo e que será finalmente experimentada por toda a eternidade, à medida que o povo de Deus viver na sua presença. Na Nova Jerusalém, em Apocalipse capítulo 21, não há templo porque não há necessidade de templo. Portanto, há esta promessa na terceira mensagem que remonta a Ageu e ao que ele está dizendo ao povo.

Temos que resolver essas questões teológicas sobre o Novo Testamento e tudo mais, mas entender que o propósito principal disso é novamente encorajar as pessoas enquanto elas estão construindo este templo. Eles tendem a olhar para isso e dizer: bem, este templo não é tão grande quanto aquele que Salomão construiu. Em última análise, isso é irrelevante.

É a presença de Deus e a bênção de Deus sobre o seu povo que serão a chave. No capítulo 2, versículos 10 a 19, temos uma quarta mensagem que é dada para encorajar o povo. Esta mensagem é dada três meses depois de terem estado em processo de reconstrução.

É uma ilustração da lei do Antigo Testamento. É uma ilustração que, para nós, ao lermos isto e ao olharmos para os detalhes, estamos voltando às leis cerimoniais de pureza do Antigo Testamento. É um pouco difícil para nós entender e descobrir algumas dessas coisas.

Mas o Senhor diz ao profeta para fazer uma pergunta ao sacerdote. Aqui está a questão. Se alguém levar carne sagrada na dobra da sua roupa e tocar com a sua dobra no pão, ou no ensopado, ou no vinho, ou no azeite, ou em qualquer tipo de comida, isso se tornará santo? Aí o padre respondeu e disse: não, não fica santo.

Você pode olhar a lei em Levítico 6.27 se quiser ver a explicação disso um pouco mais detalhadamente. A carne consagrada que era carregada em uma vestimenta tornava aquela vestimenta sagrada ao Senhor. Foi separado para Deus por causa da carne que nele era transportada.

Contudo, essa santidade não poderia então ser transformada daquela vestimenta em outro objeto. Então essa é a primeira parte da lição objetiva. E a segunda parte da lição objetiva é estabelecer um contraste.

E assim, no versículo 13, Ageu disse, se alguém que está impuro pelo contato com um cadáver toca algum destes, ele se torna impuro? E a resposta para isso é: sim, torna-se impuro. Novamente, você pode consultar as leis e as prescrições da lei mosaica que estabelecem esses entendimentos de pureza em passagens como Números, capítulo 19, e Levítico, capítulo 22. Se algo estava impuro e se uma pessoa entrou em contato com um cadáver ou algo impuro, essa impureza foi transferida do objeto original para o objeto que entrou em contato com ele.

E o objetivo de tudo isso é que ficamos envolvidos nessas questões e discussões sacerdotais. O ponto principal de tudo isso é que Israel, como povo, tornou-se impuro por não ter conseguido reconstruir o templo. E assim, da mesma forma, essa impureza ritual poderia ser transferida para os objetos secundariamente de uma forma que não acontecia com a vestimenta e com a forma como ela era incapaz de

transferir a pureza, o fracasso de Israel em reconstruir o templo e o fracasso de a comunidade pós-exílica para obedecer a Deus contaminou toda a comunidade.

E como resultado disso, por causa de seus negócios inacabados e por causa de seu trabalho inacabado no templo, toda a sua adoração, seus sacrifícios, sua devoção, suas ações, todas essas coisas foram contaminadas. Não havia nada que pudessem fazer para agradar plenamente a Deus até terminarem o templo. O templo inacabado era como um cadáver que corrompeu a sociedade e os tornou impuros.

Mas o encorajamento em tudo isto é, ei, as pessoas estão a reconstruir há três meses. Deus está com eles. E ele diz: Quero que você considere deste ponto em diante que você foi contaminado até este ponto em que não reconstruiu o templo.

E como resultado disso, você experimentou a privação e a pobreza do capítulo um. Baseado na aliança mosaica, agora Deus irá fazê-los prosperar e abençoá-los. E ele diz, a partir deste momento, considere seus caminhos, perceba a diferença e veja o que Deus vai fazer pelo seu povo.

A palavra final de encorajamento e conforto para as pessoas enquanto reconstruem o templo é proferida ao mesmo tempo. E esta quinta e última mensagem é uma promessa a Zorobabel, que é o governador de Judá nomeado pelos persas neste momento. E aqui está a promessa, Ageu capítulo dois, versículo 21.

Fale com Zorobabel, o governador de Judá, dizendo: Estou prestes a abalar os céus e a terra da mesma forma que Deus agiu no Êxodo e desceu e demonstrou seu poder nos trovões e nos relâmpagos e no abalo do chão. Deus vai fazer isso de novo. Deus irá realizar um segundo Êxodo e Deus irá derrubar o trono dos reinos.

Estou prestes a destruir os reinos das nações e derrubar os carros e os seus cavaleiros, e os cavalos e os cavaleiros cairão. Cada um pela espada de seu irmão naquele dia declara o Senhor dos Exércitos. Eu te tomarei, ó Zorobabel, meu servo, filho de Sealtiel, e te farei como um anel de sinete, porque eu te escolhi, diz o Senhor dos Exércitos.

Então, quais são as bênçãos que Deus reservou para o povo de Judá enquanto eles reconstruem o templo? Deus vai abençoá-los. Deus vai estabelecê-los na terra. Deus vai ajudá-los a terminar o trabalho de reconstrução do templo.

E então, no final das contas, no meio de tudo isso, Deus cumprirá sua promessa e estabelecerá o trono, a família e a dinastia de Davi. Zorobabel pertencia à família de Davi. Ele era um membro da família davídica.

Embora Zorobabel nunca tenha se tornado um rei ou governante davídico nesse sentido, a posição de autoridade que Deus permitiu que Zorobabel desfrutasse sob

os persas, o fato de os persas o terem nomeado governador, falavam do fato de que um dia Deus acabaria por restaurasse a dinastia davídica e Deus finalmente cumpriria as promessas da aliança que havia feito a Davi. Agora, ao olharmos para esta profecia, novamente, parece que estamos olhando para uma profecia. Esta profecia foi completamente cumprida em todas as maneiras que Deus diz? Parece que Deus está prestes a derrubar as nações, derrotar os inimigos de Israel e estabelecer Zorobabel como rei.

Isso não aconteceu. Mas o que temos aqui é uma profecia que olha tanto para o próximo como para o distante. E num futuro próximo, o que Deus está fazendo por Zorobabel e a autoridade que ele transferiu para ele, e a bênção que ele derramou sobre ele, é um lembrete no presente de que Deus não se esqueceu da casa de Davi.

E que, finalmente, um dia haveria um futuro governante e um futuro rei que viria da linhagem de Davi, Jesus como o Messias e como filho de Davi, que seria um rei e possuiria o domínio e autoridade que é prometido à casa de David aqui. Agora, será que as pessoas nos dias de Ageu entendiam isso completamente? Não tenho certeza se eles teriam entendido o momento de tudo isso. Não tenho certeza se Ageu teria entendido.

Talvez ele pareça refletir aqui uma realização mais imediata. Mas, em última análise, o que está acontecendo é que vemos o compromisso permanente de Deus com a casa de Davi e Deus cumprirá suas promessas e finalmente restabelecerá o trono de Davi. Zorobabel é a confirmação disso.

Zorobabel é referido neste oráculo como o anel de sinete de Deus. Um anel de sinete era um anel que tinha um símbolo usado para marcar ou identificar a autoridade de um oficial, rei ou governante. Esse selo foi impresso em argila e usado para selar documentos ou cartas.

Representava a autoridade daquela pessoa. Portanto, quando o Senhor diz que está estabelecendo Zorobabel como seu anel de sinete, isso se refere ao relacionamento especial que existia entre Deus e Davi. Deus fez de Davi seu vice-regente e a autoridade de Davi era um reflexo da autoridade de Deus.

Diz no livro de Crônicas que Salomão reinou no trono do Senhor. Ele era o representante humano de Deus. Mas quando Deus trouxe julgamento sobre a casa de Davi, lá no livro de Jeremias, quando Jeoiaquim está sendo levado para o exílio, e então lembre-se, Zedequias é levado para o exílio depois disso.

Há uma passagem em Jeremias 22 que diz a este rei de 18 anos, mesmo que você fosse o anel de sinete de Deus, ele o tiraria da mão dele e o jogaria fora. E assim, temporariamente, Deus estava rejeitando os reis davídicos. Ele estava tirando o governo deles.

Ele estava tirando a autoridade deles. Ele estava tirando o direito deles de representá-lo. O que Ageu está prometendo para nós é que Deus está agora revertendo o julgamento de Jeremias 22.

Deus ainda tem um plano. Deus ainda tem um futuro para o povo de Israel, e isso incluirá um rei davídico restaurado. Zorobabel representa o cumprimento inicial dessa promessa.

O papel de Ageu em Zacarias é chamar o povo para reconstruir o templo, não apenas pela importância da construção, mas pela importância da presença de Deus e pela prioridade do relacionamento e da adoração que o povo ofereceria a Deus. E quando o povo obedece, Deus lhes promete bênçãos incríveis. As bênçãos que Deus derrama sobre o seu povo nos estágios iniciais do período pós-exílico são um lembrete da fidelidade da aliança de Deus e do fato de que ele irá restaurá-los total e completamente e que Deus cumprirá suas promessas para finalmente estabelecer o reino que ele prometeu para eles.

Este é o Dr. Gary Yates em sua série de palestras sobre o livro dos 12. Esta é a palestra número 26 sobre o livro de Ageu.